

ENTRANDO NA REALIDADE ESCOLAR DE ESTUDANTES SURDOS

SILVEIRA, Elita Ferreira da¹; ZIBETTI, Volnei Knopp²; VIEIRA, Leonardo Cardozo³

¹ *Universidade Federal de Pelotas*
elitafs24@gmail.com

² *Instituto Federal Sul-rio-grandense, Pelotas*
vkzibetti@yahoo.com.br

³ *Universidade Federal de Pelotas*
leo_bio@msn.com

ROCHA, Marla Piumbini
Departamento de Morfologia, IB, UFPEL
marlapi@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos surdos em escola regular é um assunto muito complexo, onde a situação deve ser pensada como um todo, a partir da realidade de cada local. Para conseguir analisar a situação amplamente necessita-se conhecer melhor sobre o surdo, sua realidade, a inclusão/exclusão da comunidade escolar e sociedade em geral, e assim o “professor, de posse de uma visão crítica, terá melhores condições para avaliar sobre o ensino-aprendizagem, de discernir entre um ensino mais adequado e um menos adequado” (RAMOS, 2000). Pode-se perceber que a educação de surdos anseia por mudanças, visto que pesquisadores da área de Educação de surdos advertem sobre as condições desiguais que são oferecidas aos surdos em relação aos estudantes ouvintes (QUADROS, 2006).

A inclusão se dá através de um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais, pessoas consideradas diferentes da comunidade a que pertença. Ela ocorre lentamente num processo no qual as pessoas, ainda excluídas, juntamente com a sociedade buscam, equacionar problemas, discutir soluções e equiparar oportunidades para todos.

Quando se discute a inclusão do estudante surdo, é de fundamental importância que se garanta a convivência com os ouvintes, mas sempre estabelecendo alternativas pedagógicas que proporcionem ao aluno surdo, o modelo de ensino que melhor se adapte as suas singularidades. Muitas vezes a melhor forma de ensino para estes precisa ser analisada de acordo com a turma em questão, pois alguns alunos possuem uma melhor adaptabilidade para estarem em turmas mistas, outros não conseguem lidar com esta adaptação e só evoluem diante de turmas compostas somente por alunos surdos.

Quando a proposta de inclusão não é qualificada, geralmente os estudantes surdos não recebem instrução formal em língua de sinais (Libras), língua natural da comunidade surda, o que gera um ambiente inapropriado à forma particular de processamento cognitivo e lingüístico desses alunos (QUADROS, 1997). O aluno surdo quando ingressa na escola, não possui aquisição de uma língua e necessita de um ambiente no qual a língua aconteça de forma espontânea e natural. Isso só lhe é possível em contato com outros alunos surdos, com surdos adultos ou com professores ouvintes que falem fluentemente a língua de sinais. Mas, considerando que a maioria das escolas não possui profissionais com esta

qualificação, torna-se necessário um olhar mais criterioso para que a educação destes alunos não seja prejudicada.

Segundo Quadros (2006), o aluno não pode aprender um conteúdo transmitido em uma língua que ele não domina, fato que restringe a sua aprendizagem a uma quantidade muito reduzida de conhecimento com qualidade questionável. Isso demonstra a grande problemática existente, pois é importante que os alunos surdos tenham uma atenção especial, em uma turma composta somente de alunos surdos e com professores capacitados e intérpretes. Mas por outro lado também é importante que os surdos tenham contato com alunos ouvintes em outras diferentes atividades dentro e fora da escola.

Levando em conta esta realidade, pretende-se, nesse trabalho, realizar uma tentativa de resgatar este sujeito para compreender como os fenômenos do sistema educacional brasileiro são vivenciados e o que deles resulta para aqueles que vivem essa experiência. Interessava compreender os principais anseios de alunos surdos que compõem a turma do 2º ano do ensino médio para surdos, sobre as condições de estudo oferecidas, qualidade das aulas, oportunidades de inclusão, além de identificar possíveis dúvidas existentes sobre seus direitos dentro da comunidade escolar. O presente estudo se deu a partir do Projeto Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) que promoveu o trabalho com os alunos surdos do Instituto de Educação Assis Brasil.

METODOLOGIA

Para analisar a opinião dos alunos surdos sobre a educação que lhes é proporcionada, informações foram coletadas por meio da aplicação de um questionário, o qual continha questões abertas e fechadas, perfazendo um total de seis perguntas.

Participaram da pesquisa alunos surdos com faixa etária de quinze a dezessete anos, que compõem uma turma de segundo ano do ensino médio, matriculados no turno da noite do Ensino Médio para Surdos (EMS) do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, na cidade de Pelotas.

As questões levantadas foram tematizadas da seguinte maneira: primeiramente apresentaram-se as características gerais dos entrevistados, como sexo e idade. Logo após, foram abordadas questões sobre como eles se sentem na escola em relação à sua inclusão na comunidade escolar, quais as maiores dificuldades que eles acreditavam passar pelo fato de serem surdos, suas possíveis necessidades e anseios por mudanças e sobre a qualidade das aulas e qualificação de professores e intérpretes em suas aulas.

Por último, foram evidenciadas as questões relativas a atitudes e perspectivas futuras dos referidos alunos. A análise dos dados se deu pela categorização por afinidade das respostas dadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos dados podemos observar que os surdos consideram que a educação oferecida para eles foi considerada de mesma qualidade que a dos alunos ouvintes. Os alunos surdos foram questionados sobre as oportunidades dentro do ambiente escolar, se essa se igualaria a dos alunos ouvintes, e os surdos mostraram estar satisfeitos quanto às oportunidades. Os

alunos foram também questionados sobre a qualidade das aulas e qualificação dos professores. A totalidade dos alunos surdos entrevistados mostrou estar descontente com o fato de que a maioria dos professores não são eficazes com a linguagem de sinais, dificultando assim o seu aprendizado.

Em relação às dificuldades encontradas na escola devido à surdez, apareceu como principal resposta a falta de importância, por parte dos profissionais que compõem a comunidade escolar, em aprender libras para melhorar a comunicação entre escola - alunos surdos.

Nas respostas em relação às suas inquietações por mudanças, foi exposta a grande preocupação com a inclusão deles em turmas de alunos ouvintes. Isso se deve ao fato deles já terem passado por esta experiência e saberem que não conseguem aprender o conteúdo no mesmo tempo de alunos ouvintes. Eles justificaram que isso se deve ao fato dos professores precisarem dividir a atenção entre os alunos ouvintes e surdos e também por não apresentarem a qualificação necessária com a linguagem de sinais.

Os alunos surdos consideraram os intérpretes pessoas que auxiliam na sala de aula e de extrema importância, mas sabemos que são interlocutores únicos que usam uma linguagem filtrada, escolar e própria para a tradução (Teruggi, 2003), sem outros modelos, sem trocas, sem contato com tudo que circula. Assim, se o professor tivesse mais experiência com libras, poderia expressar melhor sobre o assunto, pois são eles os mais qualificados para explicar tal conteúdo.

Dos alunos participantes da pesquisa, todos manifestaram a perspectiva de dar continuidade nos estudos. Em contraponto, foi percebido que a maioria não possui informações sobre as possíveis dificuldades que poderão encontrar no processo de transição entre escola e universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para inserção do aluno surdo na comunidade escolar, é preciso que a escola possibilite a criação de espaços para a fala do aluno em Libras, oportunidade para o aluno expor suas idéias, para se tornar apto a utilizar a linguagem e ser compreendido em uma perspectiva de evolução da compreensão.

Entre as inquietações expostas pelos alunos através da pesquisa, está a falta de qualificação que os professores apresentam na língua deles. Isto dificulta o aprendizado e a comunicação entre aluno-professor. Os intérpretes, apesar de serem apenas transmissores do conteúdo, acabam precisando, junto com professor, abordar o conteúdo para que assim possam chegar a uma explicação capaz de entendimento.

As escolas muitas vezes recebem estes alunos sem ter total condição de oferecer a educação que lhes é de direito por não possuir professores aptos a lidarem com esta deficiência ou por não apresentarem experiência na língua brasileira de sinais. Fato que se deve, principalmente, à falta de cursos e oportunidades para que esses profissionais se qualifiquem para atender melhor estes alunos.

Assim, a realização desta pesquisa possibilitou constatar que, de uma forma geral, os alunos estão satisfeitos com suas aulas e com a escola, apenas acreditam que, se existissem professores com uma maior qualificação em libras,

as aulas poderiam ser mais produtivas, assim como o aprendizado ser de maior qualidade. Também se destacou entre suas manifestações o fato de que preferem as turmas compostas apenas por alunos surdos e não conseguem render em turmas de inclusão com alunos ouvintes.

Como continuidade dessa proposta, novas atividades estão sendo planejadas com o intuito de aprofundar os achados dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

QUADROS, R.M. Educação de Surdos: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____ (Org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis-RJ: Arara Azul, 2006.

RAMOS, M.G. Epistemologia e ensino de ciências: compreensão e perspectivas. In: MORAES, R. (Org.). **Construtivismo e o ensino de Ciências**: reflexões epistemológicas e metodológicas. Porto Alegre: Edipucrs, p.13-35, 2000.

TERUGGI, L.A. **Una scuola, due lingue: l'esperienza di bilingüismo della scuola dell'infanzia ed elementare di Cossato**. Milano: Franco Angelli, 2003.